



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

MARIA BEATRIZ IZIDIA BARACHO DE OLIVEIRA

**COMUNIDADE BOOKTUBE E O LEITOR  
CONTEMPORÂNEO**

NATAL/RN  
2018

MARIA BEATRIZ IZIDIA BARACHO DE OLIVEIRA

**Comunidade BookTube e o Leitor Contemporâneo**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientadora: Profa. Ma. Carla Beatriz Marques Felipe

NATAL/RN  
2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais  
Aplicadas - CCSA

Oliveira, Maria Beatriz Izidia Baracho de.

Comunidade BookTube e o Leitor Contemporâneo / Maria Beatriz  
Izidia Baracho de Oliveira. - 2018.

54f.: il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais  
Aplicadas, Departamento de Ciência da Informação. Natal, RN,  
2018.

Orientador: Profa. Ma. Carla Beatriz Marques Felipe.

1. Leitor Contemporâneo - Monografia. 2. Comunidade BookTube  
- Monografia. 3. Canais Literários - Monografia. I. Felipe,  
Carla Beatriz Marques. II. Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte. III. Título.

MARIA BEATRIZ IZIDIA BARACHO DE OLIVEIRA

**Comunidade BookTube e o Leitor Contemporâneo**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de bacharel em  
Biblioteconomia pela Universidade Federal do  
Rio Grande do Norte.

Aprovada em , de junho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Carla Beatriz Marques Felipe  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Orientadora

---

Malkene Wytiza Freire de Medeiros Noronha  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Examinador

---

Ronnie Anderson Nascimento de Farias  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Examinador

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me presentear com uma fé que eu nem acreditava que existia no pior momento.

Agradeço também aos meus pais. A paciência da minha mãe foi a mão mais forte que eu já segurei.

Agradeço a Verônica e Nycole pelo apoio, almoços gostosos e barulhos de risadas nos domingos tediosos.

Agradeço a Martina, a pessoa de luz mais brilhante que já conheci. Obrigada pelos compartilhamentos de *posts* e *gifs* no *Tumblr* e no *Instagram*. Eles salvaram as madrugadas muitas vezes.

Agradeço a minha orientadora Carla Beatriz pela paciência e por me guiar nesses dois semestres e aos professores Malkene Wytiza e Ronnie Anderson por aceitarem o convite para participar da banca examinadora.

*“Art is to console those who are broken by  
life.”*

*(Vincent Van Gogh)*

## RESUMO

O trabalho analisa a influência da comunidade BookTube no leitor contemporâneo. O embasamento teórico do texto consiste de um breve apanhado da história do livro, discussões sobre o leitor contemporâneo e seus hábitos de leitura, mídias sociais, comunidades virtuais, *BookTube* como comunidade e descrição de aspectos dos canais literários. Pesquisa do tipo exploratória resultou na utilização de um questionário direcionado aos inscritos para tentar entender a influência dessa nova comunidade do meio digital em relação ao leitor contemporâneo. Na coleta e análise de dados ficou claro que o *BookTube* é uma ótima ferramenta para ser utilizada na disseminação de livros e do ato de ler.

**Palavras-chave:** Leitor Contemporâneo. Comunidade BookTube. Canais Literários. Comunidade Virtual.

## **ABSTRACT**

The paperwork analyzes the influence of the BookTube community on the contemporary reader. The Theoretical basis of the text consists of a brief survey on the history of the book, discussions about the contemporary reader and his reading habits, social media, virtual communities, BookTube as a community and description of aspects of literary channels. Researche of the exploratory type resulted in the use of a questionnaire directed to the subscribers to try to understand the influence of this new digital community in relation to the contemporary reader. In collecting and analyzing data it became clear that BookTube it's a great tool to be used in the dissemination of books and the act of reading.

**Key words:** Contemporary reader. BookTube community. Literary Channels. Virtual Communities.



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>FIGURA 1</b> - Web meme map.....     | 26 |
| <b>FIGURA 2</b> - Book Haul.....        | 32 |
| <b>FIGURA 3</b> – Lidos do mês.....     | 32 |
| <b>FIGURA 4</b> – TBR.....              | 33 |
| <b>FIGURA 5</b> – TAG.....              | 33 |
| <b>FIGURA 6</b> – Bookshelf tour.....   | 33 |
| <b>FIGURA 7</b> – Leitura conjunta..... | 33 |
| <b>FIGURA 8</b> – Resenha.....          | 34 |
| <b>FIGURA 9</b> – Parceria.....         | 34 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| <b>GRÁFICO 1</b> – Qual seu sexo?.....   | 38 |
| <b>GRÁFICO 2</b> – Qual sua idade?.....  | 38 |
| <b>GRÁFICO 3</b> – Em que estado você mora?.....   | 39 |
| <b>GRÁFICO 4</b> – Qual a sua escolaridade?.....   | 40 |
| <b>GRÁFICO 5</b> - Com que frequência você acessa os canais literários do site<br>YouTube?.....          | 40 |
| <b>GRÁFICO 6</b> – Quais foram as motivações que o (a) levaram a procurar a<br>comunidade BookTube?..... | 41 |
| <b>GRÁFICO 7</b> – Você já leu algum livro por indicação dos booktubers? Se sim,<br>quantos?.....        | 42 |
| <b>GRÁFICO 8</b> – Você já indicou ou indicaria os canais literários para alguém?.....                   | 42 |

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                   | <b>11</b> |
| <b>2</b> | <b>O LEITOR NA CONTEMPORANEIDADE.....</b>                | <b>14</b> |
| 2.1      | LIVRO: CONTEXTO HISTÓRICO.....                           | 14        |
| 2.2      | O LEITOR CONTEMPORÂNEO E SEUS HÁBITOS DE LEITURA.....    | 18        |
| <b>3</b> | <b>A LEITURA NA SOCIEDADE MIDIÁTICA: O BOOKTUBE.....</b> | <b>23</b> |
| 3.1      | EVOLUÇÃO DA INTERNET E A WEB 2.0.....                    | 23        |
| 3.2      | MÍDIAS SOCIAIS E O YOUTUBE.....                          | 27        |
| 3.3      | COMUNIDADES VIRTUAIS E A COMUNIDADE BOOKTUBE.....        | 30        |
| <b>4</b> | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                  | <b>36</b> |
| 4.1      | UNIVERSO DE PESQUISA / POPULAÇÃO.....                    | 37        |
| 4.2      | QUESTIONÁRIO.....  | 37        |
| <b>5</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>                      | <b>38</b> |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                         | <b>44</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                  | <b>46</b> |
|          | <b>ANEXO A – Questionário BookTube – Inscritos .....</b> | <b>51</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – LISTA DOS LINKS DO YOUTUBE.....</b>      | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O advento da internet e os avanços tecnológicos acarretaram em grandes mudanças na vida em sociedade. A tecnologia se faz presente em diversos aspectos da vida dos indivíduos: no âmbito escolar/profissional; no âmbito de relações interpessoais e no âmbito de atividade comuns do cotidiano.

Para acompanhar a evolução dessa sociedade que se apresenta cada vez mais midiática e informacional, o indivíduo teve de adaptar-se às mudanças. O livro também precisou adaptar-se às demandas e características desta nova sociedade informacional, sendo assim, o livro se apresenta em um novo formato: *e-book* ou livro eletrônico. De acordo com Oliveira (2013, p. 35) o e-book “propicia uma leitura não linear e se apropria de recursos multimídia para envolver o leitor e tornar sua leitura mais agradável e dinâmica [...]”. Este novo modelo apresenta o conteúdo literário em formato digital proporcionando maior praticidade ao leitor adepto às tecnologias.

Em meio a estas mudanças encontra-se incluso o leitor, visto que a prática da leitura também enfrenta algumas alterações.

Ao leitor do passado é atribuída a passividade de, diretamente, decifrar o conteúdo do texto e, então, atribuir ao mesmo um sentido/significado. Assim como as tecnologias de informação, o texto em si também se desenvolveu e evoluiu e hoje não é representado apenas com a escrita. Sobre isso Oliveira (2013, p. 36) discorre “com o advento da tecnologia, do hipertexto, dos links, das imagens em movimento, o leitor precisa mais uma vez tomar posse de novos modelos e seus códigos narrativos para se apropriar da leitura digital [...]”. A internet e a mídia no geral atribuíram novas representações ao texto. A televisão, as interações e *posts* nas redes sociais, os hipertextos e as demais formas de comunicação encontradas no meio midiático e digital trazem novas abordagens para a interpretação textual exigindo novas habilidades do leitor contemporâneo.

A preocupação não pode cair apenas na influência de novos leitores, mas também na adaptação dos leitores que já o são às novas maneiras e ferramentas para a leitura.

Com as comunidades virtuais cada vez mais presentes no meio digital, faria sentido que existisse mais uma voltada à leitura. O BookTube, comunidade de

canais literários armazenados no *YouTube* é a “nova” interação entre os leitores e usuários do meio virtual.

O objeto de estudo da pesquisa consiste primariamente dos canais literários, porém os inscritos são uma parte igualmente importante, pois se mostrou necessário analisar ambos os aspectos, visto que, só é possível compreender o impacto que estes canais têm sob os leitores (inscritos) observando as características desse grupo e a relação entre criadores de conteúdo e usuários. Sendo assim, surge o questionamento: Como a comunidade *BookTube* pode influenciar o desenvolvimento e a formação do leitor contemporâneo?

Além do interesse da pesquisa como um aspecto importante da graduação há uma genuína curiosidade de cunho pessoal, visto que a autora acompanha a comunidade *BookTube* brasileira e estrangeira desde 2011.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência do *BookTube* na formação e desenvolvimento do leitor contemporâneo. E como objetivos específicos:

- Descrever como funciona a comunidade *BookTube* dentro da mídia *YouTube*;
- Entender o perfil do leitor contemporâneo;
- Demonstrar como as escolhas deste leitor (o leitor contemporâneo que acompanha essa mídia) podem ser diretamente influenciadas pelo conteúdo produzido no *BookTube*.

A metodologia aqui utilizada é de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada primariamente em monografias, teses, artigos e livros, visto que *Booktube* ou Canais Literários ainda são temas escassos na literatura. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário a um grupo de indivíduos inseridos num contexto com acesso a tais Canais Literários buscando compreender a influência que esses vídeos sobre livros e literatura exercem no leitor contemporâneo.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta a introdução que se encarrega de apresentar o tema, objetivos, justificativa, problema de pesquisa, uma abordagem geral do trabalho; o segundo capítulo fala sobre o leitor contemporâneo, com um breve apanhado sobre o processo evolutivo do livro; o terceiro capítulo aborda o aspecto da leitura dentro da sociedade atual, focando brevemente na Internet e na plataforma Web 2.0, mas o principal foco deste capítulo

são as mídias sociais e as comunidades virtuais; o quarto capítulo apresenta a metodologia aplicada no trabalho; o quinto capítulo apresenta o resultado das respostas ao questionário e o sexto capítulo consiste das considerações finais. Ao fim de tudo tem o anexo contendo o questionário e depois uma lista com os links para os canais literários citados no questionário.

## 2 O LEITOR NA CONTEMPORANEIDADE

O leitor é aquele que lê, decifra, interpreta o texto que está diante de si. Em decorrências das evoluções e mudanças tecnológicas e, conseqüentemente, do livro e seus suportes, o leitor contemporâneo tornou-se multifacetado. É demandada de si uma habilidade diversificada para a leitura. Este leitor, além da leitura convencional (textos em livros, revistas, apostilas, etc), precisa realizar a leitura dinâmica de textos digitais, dos hipertextos e seus links, dos textos midiáticos e televisivos (notícias, posts em redes sociais). Mas para entender e conhecer este leitor e sua leitura é preciso conhecer o livro.

### 2.1 LIVRO: CONTEXTO HISTÓRICO

Ao longo dos séculos a sociedade passa a notar a importância do registro da informação, dos acontecimentos e, mais tarde, do conhecimento. Surge, então, a ideia de criação de códigos para representar a informação, o que se conhece hoje por escrita. Uma diversidade de povos significa a existência de múltiplas línguas, símbolos e escritos. Sendo assim, o livro, um suporte da escrita, possuiu muitos formatos durante os anos. O livro serviu e serve como registrador e disseminador da informação e para tal adaptou-se, ao longo dos anos, à sociedade e suas revoluções e transformações.

Ao fazer um passeio histórico pela origem do livro nota-se distintamente o desenvolvimento e a evolução deste suporte que foi, aos poucos, se adaptando às necessidades e características de cada sociedade.

Inicialmente as histórias e o conhecimento eram compartilhados através da oralidade, sendo assim, povos dependiam de sua memória para perpassa-los. O passar dos anos arriscava a garantia de que essas informações alcançariam a próxima geração. O surgimento da escrita possibilitou a resolução desse problema. Sobre esse assunto, Silva (2013, p. 25) afirma que “Uma vez que era sensato que a história dependesse apenas da memória, a escrita se tornou imprescindível”. Citando Higounet (2003, p. 10 apud SOBRAL 2008 p. 7) “a lei escrita substituiu a lei oral, o contrato escrito substituiu a convenção verbal, a religião escrita se seguiu à tradição lendária”.

A história do livro inicia-se, então, com o surgimento da escrita. Foi a criação de símbolos e signos que possibilitou aos povos o registro da informação. Levando em consideração a escrita como algo que

a escrita começa a existir quando se observam essas características: desenho, em sentido amplo (isto é, como resultado de pintar, riscar, rasurar, entalhar, dentar etc.), que indique a finalidade de comunicação, por meio do próprio desenho (MELLO, 1972, p. 22 apud SILVA 2013, p. 25)

Inicialmente, na pré-história, o homem primitivo utilizava a escrita pictográfica, caracterizada por desenhos e pinturas nas paredes de cavernas, para registrar um acontecimento (uma aventura ou tarefas cotidianas) ou transmitir uma mensagem. De acordo com Fisher (2009, p. 20 apud SILVA 2013, p. 26) “os pictogramas são em geral simples marcas, entalhadas ou pintadas em paredes e pedras”.

Em seguida, pode-se encontrar escritas em pedras e tábuas de argila na Mesopotâmia. Essas tábuas de argila “eram feitas de barro no qual os escribas faziam seus apontamentos com um estilete de metal ou de osso e usavam a escrita cuneiforme” (OLIVEIRA, 2013, p. 16).

Os egípcios passaram a utilizar o papiro

uma planta encontrada às margens do rio Nilo, suas fibras unidas em tiras serviam como superfície resistente para a escrita hieróglifa. Os rolos com os manuscritos chegavam a 20 metros de comprimento. O desenvolvimento do papiro deu-se em 2200 a.C e a palavra *papirus*, em latim, deu origem a palavra papel. (CALDEIRA, 2002, on-line<sup>1</sup>)

Ainda sobre o papiro, Almeida (2007, p. 12) diz que “causou a primeira grande transformação na prática e na importância da escrita, visto que, por ser mais leve que a pedra e a argila, o papiro era mais fácil de escrever e de transportar”. As folhas de papiro eram organizadas no formato de rolos.

Outro material de grande importância para a evolução do registro da escrita foi o pergaminho. Feito utilizando a pele de animais como carneiro, bode, bezerro. Ao discorrer sobre o uso do pergaminho, Mesquita e Conde (2008, p. 2) discorrem que

No século XI a.C. o pergaminho, produzido a partir de couro animal e mais fácil de ser obtido, substituiu o papiro sendo inicialmente também organizado em *volumens*. Após o século I da era cristã folhas de pergaminho passam a ser agrupadas em páginas sequenciadas,

---

<sup>1</sup> O artigo de Cinderela Caldeira encontra-se disponível em formato digital na revista eletrônica Espaço Aberto e não apresenta paginação.



costuradas e amarradas à tábuas de madeira, que funcionavam como capa – e que por vezes eram ornamentadas – dando origem aos primeiros livros.

Os *volumens* denominava a organização das folhas de papiro e pergaminho num formato cilíndrico. O novo formato descoberto com o uso dos pergaminhos dá origem ao *códex* ou *códice* que é, então, este documento constituído por folhas com escritos na sua frente e verso, organizado fisicamente de maneira semelhante ao formato do livro.

Chega-se ao papel, um dos mais importantes suportes para a informação. O papel foi inventado na China, por volta do século dois, por um ministro chamado Tsai Lun. Utilizava-se na China, até então, como suporte para escrita um material derivado da seda. Mas com o objetivo de inovar e baratear os custos da fabricação do papel Tsai Lun passou a desenvolver novos processos para a produção do mesmo. De acordo com McMurtrie (1965, p.65 apud SILVA 2013, p. 38)

outrora escrevia-se vulgarmente em bambu ou em bocados de seda que se chamavam chih. Mas, como a seda era cara e o bambu pesado, estes dois materiais não eram convenientes. Tsai Lun pensou então servir-se da casca de árvores, cânhamo, farrapos e redes de pesca.

No final da Idade Média foi-se percebendo a importância do papel, da difusão do conhecimento nele contido e da necessidade de imprimir mais rapidamente cópias de livros para que os mesmos pudessem chegar às pessoas. Sobre isso Caldeira (2002, on-line<sup>2</sup>) afirma que, ao fim da Idade Média, “a importância do papel cresceu com a expansão do comércio europeu e tornou-se produto essencial para a administração pública e para divulgação literária”.

É nesse contexto que o livro surge como um objeto onde a informação seria contida e guardada para garantir sua difusão e acesso pelas gerações futuras. Para Mello (1972, p. 22 apud SILVA 2013, p. 40) “Com o advento da imprensa e a difusão do livro, no Ocidente, o papel encontrou aquele destino glorioso [...] pela notável e efetiva contribuição ao progresso da humanidade”.

As produções das obras, que até então eram manuscritas, já não supriam a demanda que parte da população da época – uma sociedade que passava por

---

<sup>2</sup> O artigo de Cinderela Caldeira encontra-se disponível em formato digital na revista eletrônica Espaço Aberto e não apresenta paginação.

mudanças e tentava livrar-se de estigmas deixados pela Idade Média, atravessando para uma nova Europa de período renascentista – ansiava. Sobre esse assunto McMurtrie (1965, p. 126 apud SILVA 2013, p. 40) discute que

as forças humanas, que tinham estado a recuperar a pouco e pouco a energia perdida durante os séculos da chamada Idade das Trevas iam culminar no grande movimento da Renascença do século XV. Os espíritos estavam a tornar-se cada vez mais ávidos e curiosos, os eruditos estudavam ativamente, não só literatura cristã, mas também os clássicos pagão latinos.

É neste contexto que o alemão Johannes Gutenberg aperfeiçoa o processo de impressão do papel e da impressão com uso de caracteres de tipos móveis, revolucionando a produção de livros.

A prensa xilográfica e a prensa de tipos móveis foram inventadas pelos chineses. “Os chineses inventaram a impressão xilográfica no século VI [...]. Na madeira entalhada era passada a atinta, colocado o papel em cima e pressionado com uma prensa manual.” (OLIVEIRA, 2013, p. 27). Sobre a prensa de tipos móveis Oliveira (2013, p. 27) diz que “foram usados primeiramente pelos chineses. Seu inventor, um ferreiro, chamado Pi Sheng de região Hang-Chu, fazia os tipos em argila que depois de cozidos eram montados em um quadro de ferro sobre uma base também de ferro.” Séculos após a invenção da prensa, Gutenberg inventa uma prensa que mescla diversas características de outros tipos de prensa, criando assim a tipografia. Essa nova prensa causou uma revolução gráfica, pois permitia a reutilização dos caracteres o que resultou em impressões mais ágeis e logo se tinha diversas cópias de livros em circulação.

Para a professora do Instituto de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Luz (2005), numa discussão sobre o futuro do livro impresso, este é definido com a personificação da linguagem, código e mensagem, com a capacidade de expressão em diversos idiomas. Um importante meio de comunicação e disseminação da cultura. O livro é muito mais que isso. Ele carrega grande significado para aqueles que aprendem a apreciá-lo. O livro é esclarecedor. Mesmo quando incompreendido, pode ampliar horizontes e ensinar.

Com tantas evoluções e mudanças sociais, culturais e tecnológicas o livro precisou adaptar-se mais uma vez. Migrou para um novo formato: digital – e-book, de conteúdo e informações em bits. Esse novo formato é apenas uma maneira mais prática de se ter acesso ao material informacional bibliográfico. Esta evolução do

livro trouxe as mudanças necessárias para que o mesmo atendesse às demandas e necessidades informacionais de seus leitores e usuários, e, é o leitor contemporâneo e virtual que este trabalho busca analisar.

## 2.2 O LEITOR CONTEMPORÂNEO E SEUS HÁBITOS DE LEITURA

O leitor contemporâneo está imerso numa sociedade de características, produções e meios vigorosamente tecnológicos. O acesso à leitura está mais rápido. Os livros são facilmente adquiridos por esses leitores através da internet em seus aparelhos celulares. Com alguns cliques pode-se comprar um livro que será entregue na sua casa ou, o leitor pode também optar pela versão eletrônica do livro (*e-book*) e tê-lo diretamente em seu celular, *tablet* ou computador.

Ainda que muitos trabalhos discutam a necessidade de criar leitores, e como as escolas e professores podem desenvolver projetos para influenciar seus jovens alunos ao hábito da leitura – o que é de extrema importância, uma vez que pessoas se desenvolvem diferentemente - o que se vê atualmente é um leitor que já cresce num meio muito digital, com fácil acesso à informação e à leitura práticas e midiáticas (notícias, propagandas, etc.).

O leitor do século XXI não é inerte. A leitura deste está nos *videogames*, quadrinhos, séries televisivas, filmes. Quaisquer uns desses caminhos podem levá-lo a um livro. Seja num personagem que aparece com determinado livro em mãos, seja uma série ou filme que foi baseado em livros, seja um jogo que é transformado para o formato livro, a curiosidade do leitor é instigada e ele buscará novas informações. Para Pimentel (2012, p. 51) o leitor contemporâneo necessita da interatividade para aproveitar o ato da leitura.

Para ele, a leitura só será prazerosa se permitir o uso dessas possibilidades interativas, dando a ele plena liberdade de interferir no texto, estabelecendo uma ordem textual própria, suas conexões entre os personagens, reescrevendo as histórias, modificando a estrutura, os rumos das narrativas e o modo de convivência entre os personagens, trocando suas posições nas narrações, sempre que possível, transformando heróis em bandidos, vilões em mocinhos, amigos em rivais, vice-versa, apresentando múltiplas alternativas para cada situação narrada nas tramas, (construindo enredos com múltiplas versões), dialogando diretamente com as narrativas, graças à interatividade.

O leitor contemporâneo apresenta um comportamento interativo no momento em que não realiza apenas a leitura textual, mas, consome toda a informação ao seu

redor e a modifica de acordo com sua preferência. Uma única narrativa pode fornecer múltiplas perspectivas se o leitor, assim, o decidir.

Brandão e Micheletti (2002, p.9 apud BALVERDU 2014, p. 15) compartilham da mesma linha de pensamento ao definirem ler como:

[...] um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

O leitor contemporâneo abordado e analisado nessa pesquisa não é apenas o leitor com características predominantemente tecnológicas, como abordado por Pimentel (2012, p. 50) ao falar que o leitor contemporâneo lê diferentemente, de forma:

[...] total ou parcialmente desvinculada da ordem sequencial do livro impresso. Visto que trata-se de uma geração que vive no mundo globalizado, inserida no meio digital, convivendo com a linguagem interativa das novas mídias e com a navegação constante no ciberespaço.

Além deste leitor, o trabalho abordará o leitor atual que é / foi influenciado pelos canais literários na mídia social *YouTube* - Espaço este conhecido como *BookTube* – e como os mesmos modificaram seus hábitos de leitura. Isso será discutido mais a frente.

Sobre estes leitores é válido inferir algumas características para tentar defini-los a fim de uma melhor compreensão dos mesmos. Iniciando com os três tipos de leitores definidos por Santaella (2004, on-line<sup>3</sup>) baseando-se nas “habilidades sensoriais, perceptivas e cognitivas que estão envolvidas nos processos e no ato de ler [...]: o leitor contemplativo, o leitor movente e o leitor imersivo”. Segue abaixo as características de cada leitor:

- **O leitor contemplativo** é aquele que mantém uma experiência e prática de leitura conservadora, que seria uma realizada de maneira silenciosa e concentrada.
- **O leitor movente** é aquele que lê enquanto em movimento. Ele pode estar lendo no ônibus, na fila do banco, no

---

<sup>3</sup> Texto disponibilizado on-line. Não apresenta paginação.

caminho para o trabalho/faculdade. Ele não precisa de silêncio e não se importa com o ambiente.

- **O leitor imersivo** é o novo tipo de leitor. Nasceu inserido nas tecnologias e realiza uma leitura mais dinâmica com habilidades diferenciadas dos leitores anteriores e com um fluxo de leitura maior, mais rápido e interativo.

Não há necessariamente uma faixa etária para esses leitores, uma vez que entenderemos como leitor aquilo dito por Faria (2004, p. 50):

Longos, tortuosos, difíceis e complexos são os caminhos que levam à formação do leitor. [...] Alguns se formam no seio da família, outros na instituição de educação infantil ou na escola e outros, ainda, vida afora. Alguns se fazem leitores na infância, outros já adultos ou até mesmo na velhice.

Na sociedade atual o acesso à informação é ilimitado, constante e exaustivo. A leitura hoje exige muito mais do leitor. Este deve aprender a manusear os textos nas novas tecnologias; ler mais rápido para conseguir filtrar a quantidade de informação encontrada. O leitor deve, também, saber ler, além dos livros eletrônicos, artigos, posts em redes e mídias sociais e contrabalancear com o formato impresso do material bibliográfico. Não é porque novidades surgem, e a sociedade muda e avança que as impressões foram esquecidas. Elas estão presentes nas bibliotecas e nas estantes dos leitores atuais.

Com a internet os leitores descobriram diversos tipos de literatura e um maior incentivo à leitura. Com as mídias sociais o leitor está em direto contato com os livros, seus autores, produtores e disseminadores. Uma rede de grande alcance com uma comunidade de membros envolvidos com o propósito de conversar e discutir literatura atrai o público interessado e acaba por criar os leitores atuais. Nessa perspectiva Candido (2011, p. 176) disserta que:

Chamarei de literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lendas, chistes, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Os livros são muito mais acessíveis. As editoras percebem que há um aumento no desejo de se ter livros por parte dos leitores. Livros acabam fazendo parte da cultura pop. Quem nunca ouviu falar em Harry Potter (1997), O senhor dos

anéis (1955), As crônicas de gelo e fogo (1996), Assassin's creed (2009)? São filmes, série e jogo que foram baseados ou viraram livros e, muito vezes, o público que consome um, consome o outro.

Estes são os leitores contemporâneos, aqueles que realizam conexões entre diferentes mídias e formatos e que consomem rapidamente as informações textuais, movendo sempre com facilidade de uma para a próxima.

Os hábitos de leitura do leitor atual são transitórios. Pode-se ler de tal maneira relacionada com certa duração de tempo ou uma determinada quantidade de livros e textos consumidos num mês e em outro mês o mesmo leitor pode apresentar uma rotina de leitura completamente diferente. Isso porque são leitores ágeis e adaptáveis.

Leitores caracterizam seus hábitos ao analisar alguns aspectos específicos. São estes: o horário reservado para leitura (manhã, tarde, noite ou quando tem tempo); se há ou não uma meta de quantidade de páginas diárias; lê-se apenas uma ou mais livros de cada vez; saber se há um ambiente preferido para a realização dessa leitura; e, alguns hábitos relacionados ao aspecto físico dos livros (o livro deve ser novo ou velho, caso seja uma série, há necessidade de combinar capas, rabisca ou não o livro...).

Nesse contexto é possível elucidar um dos conteúdos criado e compartilhado nos canais literários, nos quais são produzidos vídeos feitos por seus respectivos criadores sobre seus hábitos de leitura. Nisso o leitor, que também é telespectador, vai modificar ou adicionar esses hábitos aos seus.

Acompanhando os canais literários percebe-se que a leitura engloba muito mais aspectos do que apenas o 'ler'. Isso diversifica e torna mais agradável o processo de leitura, aproximando os leitores da obra e entre si. E demonstra, também, a facilidade que estes consumidores têm de poderem tornar-se disseminadores da prática da leitura e das obras literárias caso escolham usar uma mídia ou rede social para fazê-lo.

A última pesquisa encontrada relacionada ao leitor brasileiro foi a quarta edição da pesquisa intitulada "Retratos da Leitura no Brasil" realizada em 2015 e lançado em 2016 pelo Instituto Pró-Livro (IPL). De acordo com o próprio site do Instituto pró-Livro o mesmo caracteriza-se como uma

associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades

do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2017)

As três edições anteriores da pesquisa foram realizadas, respectivamente, nos anos de 2000, 2007 e 2011. E, posteriormente, lançados um ano após cada pesquisa: 2001, 2008 e 2012.

A Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015) define como Leitor “aquele que leu por completo ou não a quantidade de pelo menos um livro nos últimos três meses anteriores à pesquisa” e Não Leitor “aquele que nos três meses anteriores a pesquisa não leu nenhum livro.” Foi realizada com um apanhado muito mais extenso levando em consideração gênero, idade, nível de escolaridade, hábitos particulares dos entrevistados e todos os resultados foram comparados aos de um levantamento realizado anteriormente no ano de 2011. Ao final da pesquisa foi constatado que a média de livros lidos pelos entrevistados considerados leitores é de 4,94. O link para a pesquisa completa encontra-se disponível nas referências.

Para melhor compreender estes leitores contemporâneos faz-se necessário aprender sobre o novo cenário onde estão inseridos: mundo virtual. Quais as características desse novo meio social e como os leitores conciliam a leitura às ferramentas de mídias sociais.

### 3 A LEITURA NA SOCIEDADE MIDIÁTICA: O *BOOKTUBE*

Para compreender a funcionalidade dos canais literários na mídia social *youtube* e como os internautas os utilizam e interagem entre si, é preciso explanar um pouco sobre essas mídias e novas ferramentas que surgiram com a internet e aprender seus conceitos de acordo com alguns estudiosos.

#### 3.1 A EVOLUÇÃO DA INTERNET E A WEB 2.0

Não poderiam existir redes sociais, mídias sociais, comunidades virtuais, ciberespaço, *e-mail*, *softwares*, nenhum termo conhecido pela geração atual se não fosse pelo surgimento da Internet.

Para Castells (2003, p.8) “a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global.”

Num contexto histórico de Guerra Fria, um projeto de programa de redes chamado Arpanet foi criado por uma agência norte-americana, a ARPA – Agência de Desenvolvimento de Projetos Avançados – com o prelúdio de servir à segurança nacional. Este projeto foi alimentado com recursos de pesquisas universitários com o objetivo de aperfeiçoar a tecnologia militar do país.

Um dos projetos desenvolvidos na empresa por Joseph Licklider psicólogo e cientista da computação graduado no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e, então, diretor do departamento responsável pelo projeto Arpanet, relacionava-se a criação de uma rede interligando computadores pelo mundo - computação interativa – com o objetivo que todos os computadores relacionados ao projeto e a ARPA pudessem compartilhar e disponibilizar informações *on-line* simultaneamente (CASTELLS, 2003, p.14). Essa interação entre diferentes redes de computadores trouxe à tona um novo conceito que ficou conhecido como “rede de redes”.

Em 1969 ocorreu a primeira comunicação entre computadores e em 1991 o surgimento da rede *World Wide Web* (WWW) desenvolvida por Tim Berners-Lee um programador inglês (CASTELLS, 2003, p. 17). A partir deste feito os objetivos do projeto expandiram-se à procura de realizações mais ousadas. Ao invés de conectar diversos computadores da mesma rede a intenção passou a ser conseguir conectar



a Arpanet com outras redes. E em meados dos anos 90 podia-se realizar a conexão entre redes.

Castells (2003, p. 19) diz que:

Embora a Internet tivesse começado na mente dos cientistas da computação no início da década de 1960, uma rede de comunicações por computador tivesse sido formada em 1969, e comunidades dispersas de computação reunindo cientistas e hackers tivessem brotado desde o final da década de 1970, para a maioria das pessoas, para os empresários e para a sociedade em geral, foi em 1995 que ela nasceu.

Ao longo dos anos novos softwares foram criados, alguns outros aperfeiçoados ou substituídos e todas essas mudanças impactaram a internet como ela se encontra atualmente. O advento da internet foi o passo inicial para a criação de um mundo virtual. Mundo este, que está inserido na vida e no cotidiano das pessoas.

A internet percorreu por muitas etapas durante os anos de seus desenvolvimentos. As mais destacadas são a Web 1.0 e Web 2.0. A sua primeira versão possibilitava o acesso a conteúdos, mas os internautas não interagiam diretamente. A versão 2.0 abrange a segunda geração de serviços e tecnologias proporcionados pela internet. Sendo ainda um termo muito atual e de significativa relevância, caracteriza-se por ter aspectos mais sociais, interativos e participativos visto que, os internautas não só consomem, mas influenciam, opinam, modificam e interagem de maneira mais direta (PRIMO, 2007).

Uma das características que difere as plataformas Web 1.0 e Web 2.0 entre si é a relação usuário – conteúdo. Enquanto que na primeira versão o usuário gerava conteúdos moderadamente em *sítes* que não possuíam grande propagação, a estrutura da plataforma 2.0 permite ao seu usuário maior espaço para criação e divulgação de conteúdos (HEEMANN, 2010). Nesta segunda geração da web o usuário possui liberdade de gerar e compartilhar informação independentemente do tipo de conteúdo. Essa característica da Web 2.0 proporciona melhor interação entre os usuários e uma linha tênue entre criador de conteúdo e consumidor.

Ainda sobre Web 2.0, Heemann (2010) diz

A web 2.0 parte de duas ideias principais: (1) que a internet pode funcionar como uma plataforma, não como um amontoado de documentos digitais, e (2) que o que vale não é o conteúdo em si, mas o que os usuários fazem com ele.

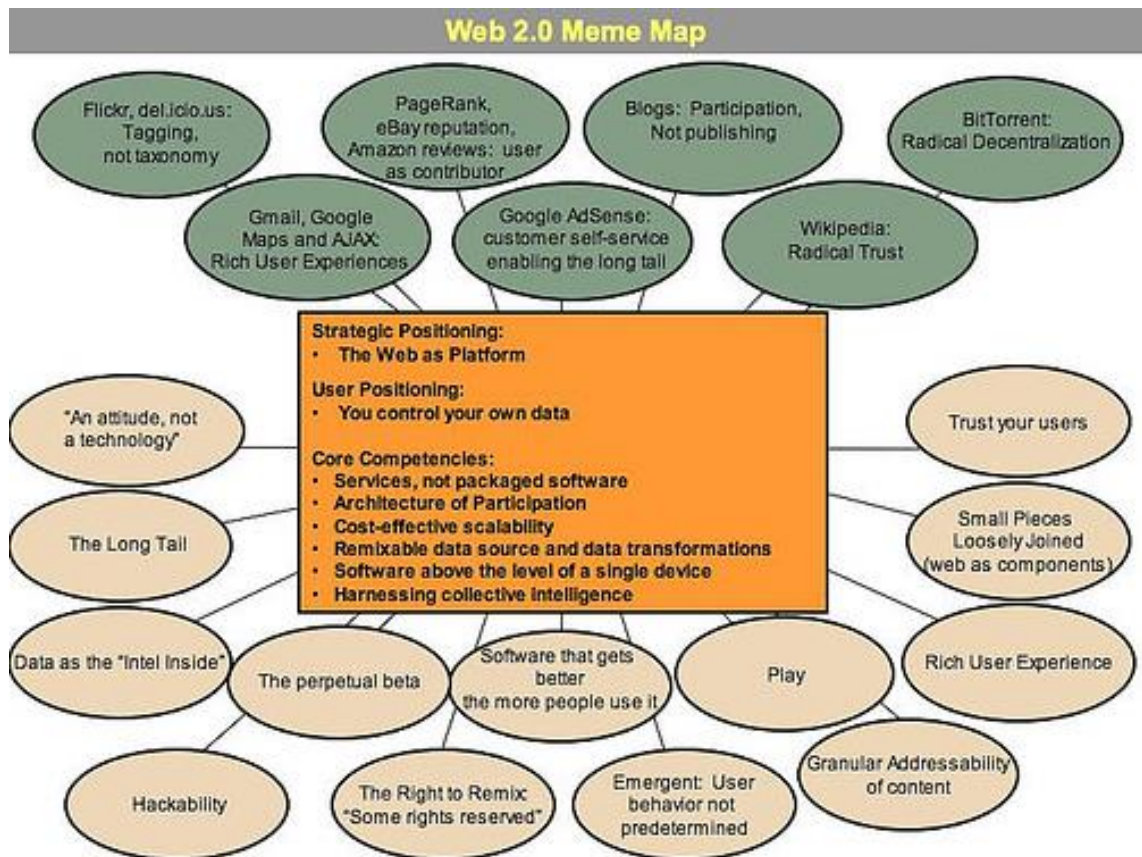
O termo web 2.0 foi difundido por Tim O'Reilly, fundador e chefe executivo da *O'Reilly Media*, e Dale Dougherty, pioneiro da web e vice-presidente da *O'Reilly*, durante uma conferência entre empresas ponto com (empresas que comercializam serviços online na web) em outubro de 2004. O termo atraiu a atenção de muitas empresas e trabalhadores do ramo da informática e logo se propagou mundialmente (O'Reilly,2005).

Ao falar sobre a segunda geração da "Web" Primo (2007, p.1) diz que:

A Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potencializam processos de trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pela informática.

A seguir é possível observar uma das imagens mais conhecidas quando se trata de web 2.0 - um mapa visual contendo diversos termos ligados à plataforma 2.0 e as relações entre si. Esse mapa pode ser encontrado no *site "O'Reilly.com"*.

Figura 1 – Web Meme Map



Fonte: O'Reilly (2005).

O mapa é apenas um rascunho criado para auxiliar a compreensão do que seria a plataforma web 2.0. Com a criação desse mapa esquemático O'Reilly buscou mostrar os princípios e ideias conectados ao termo Web 2.0 (O'Reilly, 2005). Esta plataforma proporcionou uma tomada mais individualista da disseminação das informações, visto que, usuários interferem diretamente na criação de conteúdos e no compartilhamento da informação. Sobre essa plataforma Heemann (2010, p. 256) fala

A ideia de plataforma consiste de várias tecnologias nas quais foi construída uma variedade de redes sociais populares cujos participantes são tão importantes quanto o conteúdo que eles utilizam e compartilham entre si. A ideia não é apenas mais conectar informação; a Web 2.0 está conectando pessoas [...]

Ao analisar a dinâmica das interações entre os usuários da “Web 2.0”, Primo (2007, p.7) destaca e evidencia a necessidade de perceber que

A interação social é caracterizada não apenas pelas mensagens trocadas (o conteúdo) e pelos interagentes que se encontram em um dado contexto (geográfico, social, político, temporal), mas também pelo relacionamento que existe entre eles.

Foi a segunda geração da Web que teceu o caminho e expandiu as possibilidades de desenvolvimento das relações sociais nas comunidades virtuais integrantes da atual fase da Internet. Como destacado por Heemann (2010) “com as novas tecnologias e com a Web 2.0, surge um novo lugar de interação definido por Lévy como ciberespaço”. O ciberespaço refere-se ao espaço não físico localizado nas redes de computadores onde ocorre essa troca de informação e comunicação entre os usuários.

### 3.2 MÍDIAS SOCIAIS E O YOUTUBE

Atualmente a sociedade encontra-se ditada pelos meios midiáticos. Acelerada, com pressa e impaciente, navega entre uma informação e outra em questão de minutos. É a Sociedade da Informação.

De acordo com Silva (2001 apud SILVA 2007, p.2) a sociedade da informação

É uma nova forma de organização social, proporcionada pelas novas características da informação – cara de produzir, mas de reprodução muito barata, graças ao enorme desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. Essa característica repassa toda sociedade, reclamando novos modos de expressão da cidadania, da relação interpessoal e interinstitucional, da expressão cultural e, naturalmente, da organização econômica e do governo.

Sendo assim, a sociedade informacional engloba as relações das pessoas em um mundo regado à tecnologia – computadores, televisões, eletrodomésticos conectados a uma rede sem fio, robôs aptos a realizar limpeza doméstica – tudo com o objetivo de facilitar e agilizar atividades cotidianas.

Para Werthein (2000, p.72) “sociedade da informação” é uma nova maneira de referir-se à sociedade pós-industrial. Uma sociedade marcada por transformações tecnológicas, organizacionais, sociais e capitalistas.

Esta sociedade informacional é também contemporânea e midiática. As mídias sociais representam uma parte importante de uma sociedade conectada ao mundo virtual. Segundo Silva (2007) “a sociedade de informação é aquela onde se faz uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para fazer a troca de informação digital entre indivíduos e assegurar a comunicação entre eles”. Com a evolução da Internet e suas ferramentas surgirão novos meios de aprimorar os relacionamentos sociais na Web.

Nestas interações sociais ocorridas no mundo virtual o usuário acaba por fazer uso frequente das mídias sociais e das redes sociais. Diversas vezes confundem-se os conceitos de ambos os termos. As redes sociais são o espaço onde um grupo de pessoas com gostos e interesses similares ou com alguma ligação de parentesco ou amizade podem interagir entre si como, por exemplo, o *Facebook* e os sites de relacionamento amorosos. Utilizando o conceito de rede social atribuído por Cogo e Brignol (2011, p.6) no qual as redes são vistas como

Estratégias de interações sociais, espaços de intercâmbio flexíveis, dinâmicos e em constante movimento, que não deixam de comportar relações de poder expressas nas disputas, hierarquias e assimetrias que constituem a esfera da comunicação e da cultura. As redes manifestam uma forma de estar junto, de conectar-se e formar laços [...].

Para complementar o conceito acima pode-se utilizar a explicação apresentada pela professora Raquel Recuero (2009, p. 122) “[...] redes sociais [...] compreendidas como grupos de indivíduos (atores) cujas trocas conversacionais vão gerar laços e capital social.” A rede social compreende a conexão e interação entre o indivíduo e seus vínculos sociais no espaço virtual. Uma forma de exercer a comunicação em rede é através da utilização das mídias sociais com suas plataformas e ferramentas que permitem ao usuário gerar conteúdo e compartilhar informação.

Mídia social é o espaço/a plataforma onde o usuário pode criar e compartilhar conteúdo com outros usuários *online* como o *Twitter* e o *YouTube*. Sobre as mídias sociais Alex Primo aborda alguns conceitos sobre estudiosos da área em seu artigo intitulado “O que há de social nas mídias sociais? Reflexões a partir da teoria ator-rede”. Dentre tais conceitos temos o de Lampe et al (2011, p.2 apud PRIMO 2012, p. 623) que diz: “O termo “mídias sociais” inclui uma variedade de ferramentas e serviços que viabilizam interação direta do usuário em ambientes mediados por

computador.” Uma outra definição para mídias sociais vem de Telles (2010, p. 19 apud PRIMO 2012, p. 623) “sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos”. Primo apresenta também uma das definições mais citadas em artigos e trabalhos da área, a definição de Kaplan e Haenlein (2010, p. 61 apud PRIMO 2012, p. 623) que objetivam especificar o termo de maneira minuciosa ao falar que “...Mídias sociais são um grupo de aplicativos baseados na internet construídos a partir das fundações ideológicas e tecnológicas da Web 2.0, e que permitem a criação e intercâmbio de Conteúdo Gerado pelo Usuário.”

Este trabalho abordará um pouco sobre o YouTube especificamente visto que a comunidade objeto de estudo encontra-se dentro desta mídia social, portanto faz-se necessário uma breve explicação sobre essa plataforma que faz parte do espaço digital de muitos usuários.

O *YouTube* é um *site* cujo foco é a publicação e compartilhamento de vídeos. Fundado em fevereiro de 2005, mas oficialmente lançado em junho, por três ex-funcionários do site *PayPal*. São eles Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Em menos de um ano o site foi comprado pela empresa *Google* por 1,65 bilhão de dólares. O YouTube rapidamente tornou-se um fenômeno cultural (BURGESS; GREEN, 2009 apud MONTANHA, 2011, p. 157).

Neste *site* o conteúdo criado e compartilhado no formato videográfico conhecidos na esfera virtual pelo termo *vlog*. De acordo com Burgess e Green (2009, 192 apud MONTANHA 2011, p. 154)

O *vlog* (abreviação para ‘videolog’) é uma forma predominante do vídeo “amador” no Youtube, tipicamente estruturada sobre o conceito do monólogo feito diretamente para a câmera, cujos vídeos são caracteristicamente produzidos com pouco mais que uma webcam e pouca habilidade em edição. Os assuntos abordados vão de debates políticos racionais a arroubos exacerbados sobre o próprio Youtube e detalhes triviais da vida cotidiana.

Sobre o Youtube Coruja (2017, p. 84) aponta que

é mais do que um lugar de entretenimento: configura-se como espaço de diálogo – que, muitas vezes, começa pelo entretenimento. O espaço para diálogo é múltiplo: seja através dos vídeos – é fácil encontrar, já nos títulos das postagens, inúmeras réplicas e trélicas a outros vídeos -, seja através da caixa de comentários aberta em cada postagem e em cada canal.

Abrangendo uma ampla gama de conteúdos em vídeo, o *YouTube* aloja diversas comunidades virtuais em um único lugar. De vídeos de maquiagem, moda, beleza, receitas, esquetes de comédia, viagens a vídeos com gatos, cachorros, vídeo-aulas. (SILVA, 2016, p. 25). E em meio a tanta diversidade de conteúdo há um espaço para os interessados pela leitura e pelos livros, os canais literários. É um espaço que ao longo de alguns anos ganhou tanta atenção que se transformou numa comunidade virtual única denominada *BookTube*.

### 3.3 COMUNIDADES VIRTUAIS E A COMUNIDADE BOOKTUBE

Muitas pessoas são adeptas do uso da Internet em seus computadores, smartphones, até mesmo na televisão, antes de abordar o Booktube seria de interessante caráter compreender um pouco sobre essas comunidades que permeiam o ciberespaço.

Comunidade é aquilo no qual o indivíduo desenvolve a sensação de pertencimento. Seja uma situação familiar, amorosa, social, profissional, geográfica. As comunidades virtuais são baseadas no mesmo conceito. Segundo Max Weber (1987 apud RECUERO, 2001, *on-line*<sup>4</sup>)

chamamos de comunidade a uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou no tipo ideal – baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes.

O conceito citado acima parte de uma perspectiva sociológica de comunidade, na qual os indivíduos inseridos numa determinada situação social estão conectados por algum valor sentimental ou cultural. Primo apresenta em seu artigo intitulado “a emergência das comunidades virtuais” as características presentes em uma comunidade de acordo com Fernando Bastos de Ávila (1975 apud PRIMO 1997, p.2). São elas:

- a) uma certa contiguidade espacial, que permita contato direto entre seus membros;
- b) a consciência de interesses comuns, que permite aos seus membros atingirem objetivos que não poderiam alcançar sozinhos;
- c) a participação em uma obra comum, que é a realização desses objetivos e a força de coesão interna da comunidade.

---

<sup>4</sup> Artigo disponibilizado on-line. Não apresenta paginação.

Com a tecnologia mostrando-se cada vez mais presente no cotidiano de seus usuários, naturalmente, essas interações ocorridas em sociedade ultrapassam para o espaço cibernético criando, assim, as comunidades virtuais.

Comunidades virtuais nada mais são que grupos de pessoas que se comunicam através da Web. Castells (2003, p.105) ao falar de tais comunidades diz:

A noção de “comunidades virtuais, proposta pelos pioneiros da interação social na Internet, tinha uma grande virtude: chamava a atenção para o surgimento de novos suportes tecnológicos para a sociabilidade, diferentes de formas anteriores de interação, mas não necessariamente inferiores a elas.

Mas a frente de seu discurso no capítulo intitulado “comunidades virtuais ou sociedades de redes?” Castells (2003, p.110) fala a existência das comunidades virtuais específicas:

[...] essas redes on-line tornam-se formas de “comunidades especializadas”, isto é, formas de sociabilidade construídas em torno de interesses específicos. Como as pessoas podem facilmente pertencer a várias dessas redes, os indivíduos tendem a desenvolver seus “portfólios de sociabilidade”, investindo diferencialmente, em diversos momentos, em várias redes com barreiras de ingresso e custos de oportunidade baixos.

O *BookTube* é uma comunidade criada por pessoas que gostam de ler para pessoas que possuem os mesmos interesses. O termo remete a palavra livro em inglês “Book” e “Tube” da plataforma em que se encontra, *YouTube*, e se apresenta como uma ótima denominação para os canais literários. Os usuários que possuem esses canais são chamados de *booktubers*. Ainda que estes termos sejam mais conhecidos fora do Brasil, inclusive por suas expressões estrangeiras, os canais literários brasileiros vêm ocupando grande espaço na internet. Com uma plataforma interativa como o *YouTube* e o uso de outras mídias e redes sociais tais como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, o criador de conteúdo consegue divulgar seu trabalho com maior facilidade e, conseqüentemente, atingir um público maior de usuários.

Tanto nos canais brasileiros quanto nos canais estrangeiros que trabalham com a divulgação da leitura, o papel do *booktuber* está sendo mais respeitado e buscado. Editoras e livrarias virtuais procuram parcerias com os donos dos canais a fim de promover os livros e muitas vezes essa parceria paga por resenhas de livros o que auxilia a manter o canal. Segundo Balverdu (2014, p. 26)



Alguns canais literários possuem parcerias com editoras, recebendo todo mês gratuitamente os lançamentos para a promoção dos livros [...]. Ainda existe a possibilidade de lucrar por meio de parcerias como Youtube, de acordo com seus números de inscritos e visualizações.

Como o objetivo do trabalho é analisar a influência dos canais literários brasileiros o foco será desviado dos diversos países onde o *BookTube* virou fenômeno. Mas para apenas citar alguns: Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, Canadá, Espanha, dentre outros.

No Brasil o surgimento e evolução desses canais foram bastante significativos. Ainda que o foco principal dos canais sejam livros, muitos deles abordam outros tipos de literatura como os quadrinhos e mangás. E alguns se aventuram a entrar em outros tópicos como a Literatura em si e as dificuldades em continuar com o canal.

Neste vasto universo do BookTube os canais tendem a seguir alguns tipos específicos de vídeos que estarão listados e exemplificados nas figuras de 2 a 9<sup>5</sup>.

*Book Haul* e lidos do mês, são vídeos nos quais os *booktubers* apresentam os livros comprados e recebidos, seja por parceria ou de presente, do mês em questão. E nos vídeos de leituras do mês são apresentados todos os livros lidos pelo *booktuber* durante o período do mês em questão.

**Figura 2** – Book Haul



**Fonte:** Nuvem Literária (2017)

**Figura 3** – Lidos do mês



**Fonte:** Literature-se (2017)

<sup>5</sup> Fez-se necessário assistir aos vídeos para descrever as características de cada um.

Os vídeos de TBR (*to be read*) mostram aquilo que o booktuber pretende ler durante determinado mês ou durante alguma maratona literária. TAG's são questões relacionadas a livros ou às vezes, não são particularmente perguntas literárias, mas carrega um tom humorístico e remete de alguma forma a livros.

**Figura 4 – TBR**



**Fonte:** Kabook (2017)

**Figura 5 - TAG**



**Fonte:** All about that book (2017)

*Bookshelf tour* ou tour pela minha estante são vídeos onde o *booktuber* apresenta todos os livros que existem na estante. *Leitura conjunta* são, comumente, uma série de vídeos. O *booktuber* escolhe um livro (ou trilogia,série) que seja denso, longo ou considerado difícil e faz um diário de leitura com os inscritos do canal assim todos lêem juntos e discutem nos comentários.

**Figura 6 - Bookshelf Tour**



**Figura 7 - Leitura conjunta**



Fonte: Geek Freak (2017)

Fonte: Literature-se (2017)

As resenhas são os vídeos nos quais os booktubers resenham um livro seja a pedido dos inscritos ou alguma parceria. Parcerias pagas são vídeos de trabalho com alguma editora, livraria ou autor. Há também vídeos de recomendações seja de livros no geral ou com especificações de gênero e tipo. E vídeos respondendo perguntas dos inscritos. Alguns booktubers também criam uma série de vídeos anuais como o VEDA onde se posta vídeos todos os dias por um mês.

Figura 8 – Resenha



Fonte: Tatianagfeltrin (2017)

Figura 9 – Parceria



Fonte: Livraria em casa (2017)

A principal finalidade dos canais literários e consequentemente de quem os administra é divulgar o livro e a leitura. É um espaço onde de maneira dinâmica e prática pode-se compartilhar opiniões e divulgar conteúdo de interesse ao público de leitores. O formato audiovisual permite uma informação entregue de maneira mais pessoal e interativa entre os emissores e receptores.

Os *booktubers* das imagens acima são alguns da lista das respostas do questionário. Todos os que lá foram citados terão os links de seus canais no Anexo A. Dois booktubers em particular discutiram assuntos importantes em seus respectivos canais e por tal motivo serão discutidos um pouco mais a fundo.

Dando início com a Tatiana Feltrin do canal Tatianagfeltrin também conhecido como *Tiny little things*. A Tatiana é uma das primeiras *booktubers* brasileira e uma com a qual muitos que acompanham essa comunidade provavelmente estarão familiarizados. Com 262.228 mil inscritos, Tatiana é formada em Letras – Tradutora em Intérprete pela UMESP e possui pós-graduação em ensino de idiomas pela Mackenzie, de acordo com a biografia de seu canal. A Feltrin mantém uma agenda

rigorosa com o canal que possui um conteúdo diversificado e de ótima qualidade. Ela também apresenta durante o mês de outubro o “mês do horror”, em homenagem ao Halloween, que é um quadro do canal recheado de recomendações literárias (ou não) relacionadas ao gênero terror. Esse ano foi realizado a quinta edição do mês do horror.

No mês de setembro de 2017 o canal da Tatiana Feltrin completou 10 anos e sua criadora postou um vídeo intitulado “TLT 10 anos” contando um pouco de sua trajetória no *YouTube*. No vídeo ela aborda o assunto da importância de abrir a mente para ler coisas diferentes do que se tem costume. Ao descrever seu canal ela diz : “este é o TLT, hoje em dia um canal que fala oitenta por cento sobre livros, dez por cento sobre músicas e outros dez por cento sobre filmes também” (FELTRIN, 2017).

O segundo *booktuber* é o Paulo Ratz dono do canal Livraria em casa. Criado em julho de 2015 com 25.955 mil inscritos ele é uma adição bem vinda à comunidade. Uma personalidade descontraída e engraçada sem esforço e disposto a discutir assuntos importantes do meio de canais literários com honestidade e crueza necessárias o que o diferencia na comunidade *BookTube*. Em seu canal ele abordou temas com o possível fim do *BookTube*, o lado difícil e a pressão de fazer com que seu conteúdo atinge um grande público, a importância de respeitar o gosto literário dos outros ao ter sua própria predileção questionada por dar preferência a livros do gênero YA (*Young Adult*, jovem adulto). São temas de extrema importância, muito bem abordados e com um toque de humor.

Visando que a plataforma *YouTube* viabiliza um grande espaço para uma comunidade bibliófila apresenta-se uma importante oportunidade para trabalhos e discussões na área. Uma pesquisa no *site YouTube* realizada no dia quatro de dezembro de 2017 utilizando o termo ‘canal literário’ resultou em aproximadamente 32.200 (trinta e dois mil e duzentos) resultados. Ao utilizar o termo ‘*booktubers*’ foram resgatados aproximadamente 77.300 (setenta e sete mil e trezentos) resultados. Apresentando uma comunidade composta por canais e inscritos que está crescendo e desenvolvendo.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos científicos são procedimentos necessários ao desenvolvimento de qualquer trabalho ou pesquisa de cunho científico. Lakatos e Marconi (2002, p. 83) definem método como:

o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros físicos, artigos eletrônicos, monografias e websites. Gil (2002, p. 44) fala sobre a pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

A pesquisa exploratória é um aspecto que permite a proximidade e familiaridade com um assunto que é pouco trabalhado e explorado. De acordo com Gil (2002, p. 41) as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” Já a pesquisa descritiva objetiva a descrição de algo, seja o objeto de estudo, seja uma cena, comportamento de um indivíduo ou de um grupo deles. Uma das características deste tipo de pesquisa é a utilização de métodos para coletar dados. Segundo Gil (2002, p. 42)

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para o processo de coleta de dados foi utilizado um questionário on-line de caráter quantitativo aplicado a um grupo fechado de indivíduos como objetivo de

compreender a influência digital exercida pelos geradores de conteúdos literários no Youtube.

#### 4.1 UNIVERSO DA PESQUISA / POPULAÇÃO

Esta monografia tem como universo os inscritos de canais literários brasileiros. Para reduzir o número de indivíduos estabeleceu-se um número objetivado de trinta pessoas. De início o objetivo da pesquisa era selecionar quinze (15) canais literários e contatar dois inscritos que tivessem deixado comentário nos vídeos mais recentes de cada canal. Logo essa aproximação mostrou-se inefetiva e optou-se por postar em um grupo da rede social *Facebook* voltado para pessoas interessadas em compartilhar suas leituras. O grupo de nome “Reino dos Livros” foi criado e é administrado por alguém que cria vídeos no *Booktube*. O grupo possui até o presente momento do mês junho de 2018 o total de 57.223 membros. Após postar o questionário no grupo, dentro de alguns dias foram conseguidas trinta (30) respostas.

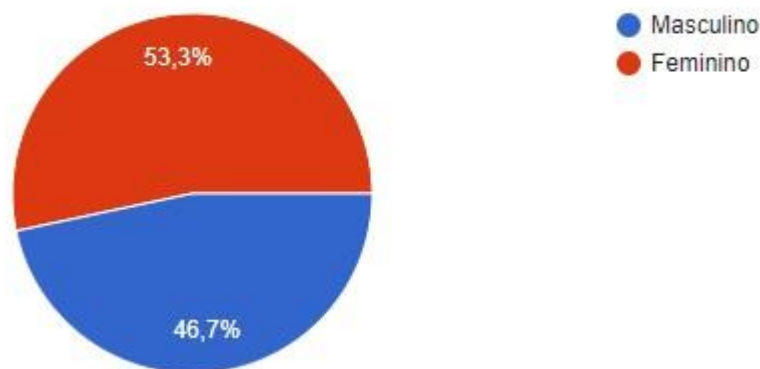
#### 4.2 QUESTIONÁRIO

Para coletar os dados fez-se o uso de um questionário de inscritos criado por Andressa Machado Balverdu (2014) em sua monografia intitulada “Comunidade *booktube* como alternativa de incentivo à leitura”. Em sua pesquisa Balverdu (2014) objetivou analisar os inscritos e o *booktuber*, sendo assim ela criou dois questionários distintos. Como esta pesquisa busca focar apenas nos inscritos, far-se-á uso apenas do questionário volta a esse público. O questionário criado por Balverdu (2014) foi muito bem elaborado e encaixa-se perfeitamente nesta pesquisa. O questionário consiste de onze (11) perguntas. As perguntas objetivam compreender o que motiva à busca aos canais literários, o quão proficiente são os mesmos ao influenciar o espectador/leitor que os assiste e qual o perfil deste usuário. O questionário proporcionou delinear um perfil aproximado de uma nova plataforma de disseminação da literatura e dos livros. Uma plataforma midiática que pode vir a traçar um diferente viés para as áreas de Ciência da Informação e Comunicação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão refere-se ao sexo dos inscritos. Dos trinta respondentes ao questionário quatorze são do sexo masculino e dezesseis do sexo feminino.

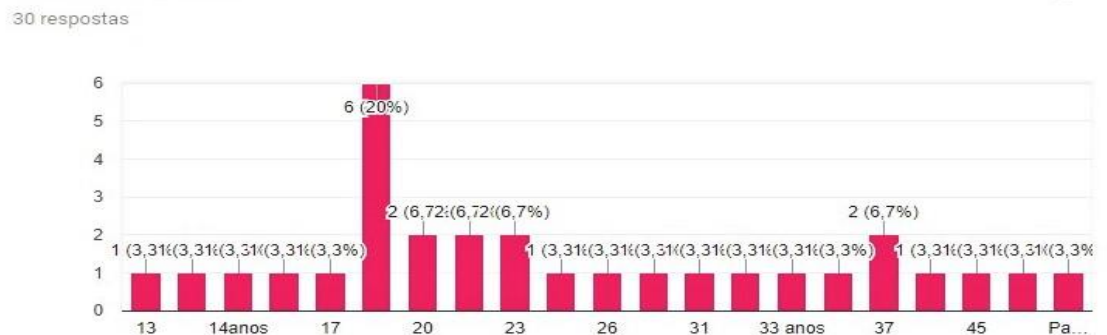
**Gráfico 1 - Qual seu sexo?**



**Fonte:** Elaboração própria (2017)

A segunda pergunta se referia à idade dos inscritos. Dos 30 inscritos onze tem entre dez e dezenove anos; nove tem dos vinte aos vinte e nove; sete tem de trinta a trinta e nove; e dois tem de trinta e nove a cinquenta e um não respondeu a pergunta com a idade.

**Gráfico 2 – Qual sua idade?**

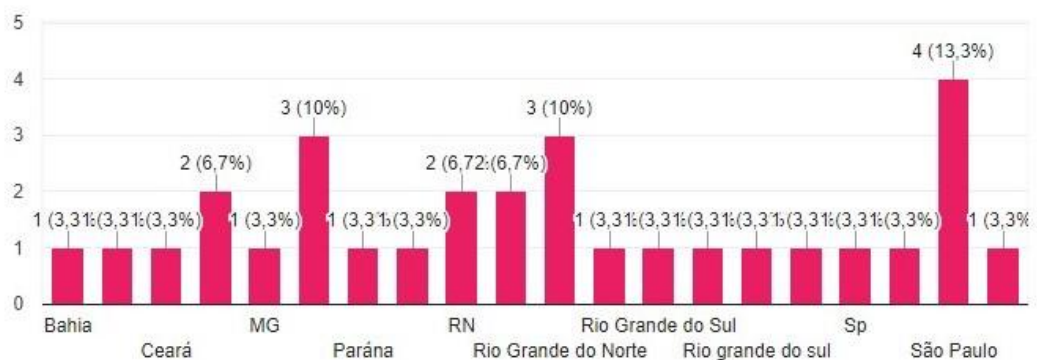


**Fonte:** Elaboração própria (2017)



A terceira pergunta se refere ao estado de residência do inscrito. Sete moram em São Paulo; seis moram no Rio Grande do Norte; quatro moram em Minas Gerais; quatro moram no Rio Grande do Sul; três moram no Ceará; dois moram na Bahia; um mora no Paraná; um mora em Tocantins; um mora no Rio de Janeiro; um mora em Portugal.

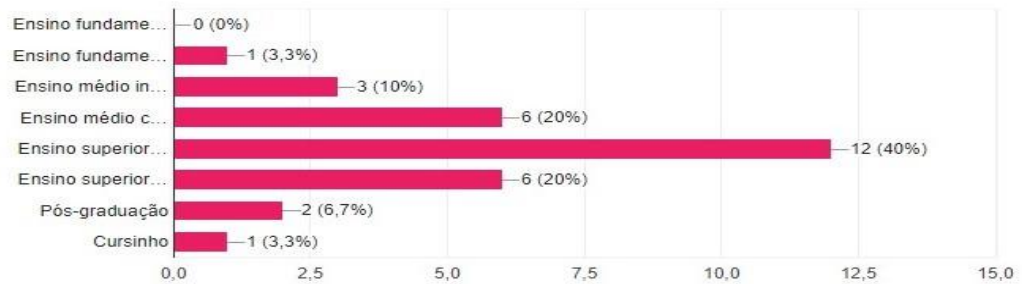
**Gráfico 3 – Em que estado você mora?**



**Fonte:** Elaboração própria (2017)

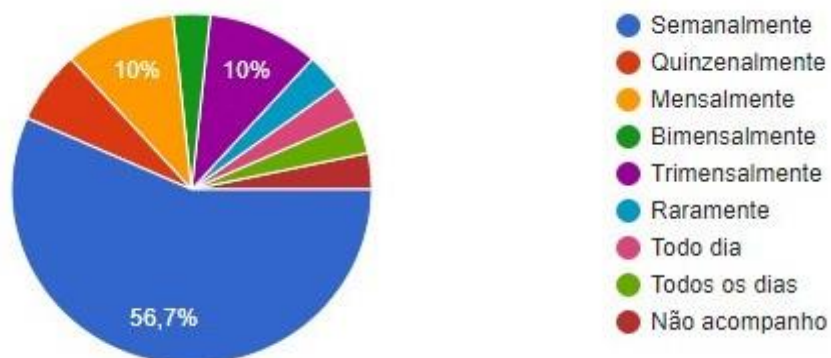
A quarta questão indaga o nível de escolaridade. Dos trinta, doze possuem o ensino superior incompleto; seis possuem o ensino superior completo; seis possuem o ensino médio completo; três possuem ensino médio incompleto; dois possuem pós-graduação; e um possui ensino fundamental completo.



**Gráfico 4 – Qual a sua escolaridade?**

**Fonte:** Elaboração própria (2017)

A quinta questão pergunta a frequência com que frequência o inscrito acessa os canais literários. Dezesete responderam semanalmente; dois responderam quinzenalmente; três responderam mensalmente; um respondeu bimestralmente; três responderam trimestralmente; dois marcaram a opção outro e acrescentaram 'todos os dias'; um marcou a opção outro e acrescentou raramente; e um marcou a opção outro e respondeu que não acessava.

**Gráfico 5 - Com que frequência você acessa os canais literários do site Youtube?**

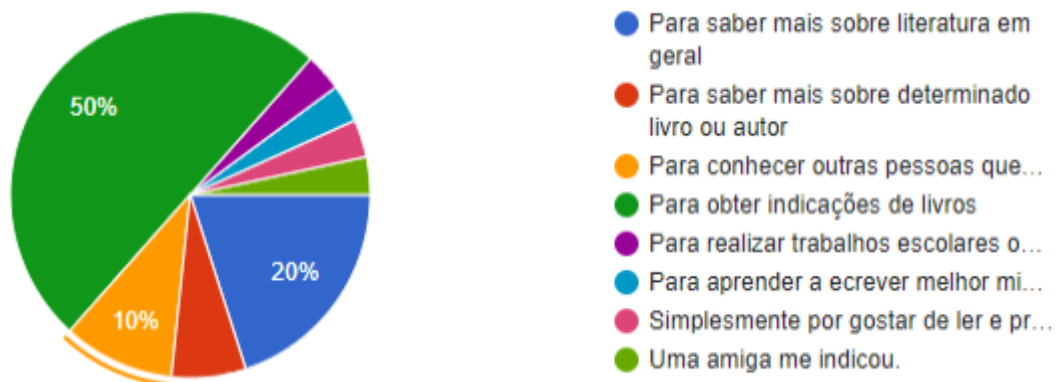
**Fonte:** Elaboração própria (2017)

A questão seis pede para os inscritos citarem quais canais literários eles acompanham. Foram citados muitos canais. Os mesmos poderão ser encontrados

numa lista disponível no Anexo C deste trabalho com todos os links citados pelos respondentes do questionário com o objetivo de quem venha a ler este trabalho sintá-se curioso a conhecer um pouco desta comunidade.

A questão sete questiona as motivações que levaram os inscritos a buscarem o *Booktube*. Seis marcaram a opção 'para saber mais sobre literatura'; dois marcaram a opção ' para saber mais sobre determinado livro ou autor'; três marcaram a opção 'para conhecer outras pessoas'; quinze marcaram a opção ' para obter indicações de livros'; um marcou a opção 'para realizar trabalhos escolares ou acadêmicos'; e três pessoas marcaram a opção 'outro'.

**Gráfico 6** - Quais foram as motivações que o (a) levaram a procurar a comunidade BookTube?



**Fonte:** Elaboração própria (2017)

A questão oito pergunta se o inscrito prefere ler ou assistir as resenhas de livros. Dos trinta treze responderam que preferem a leitura por ser sua paixão primária e por ser mais densa e trazer mais conteúdo que a resenha em vídeo. Dez responderam que preferem assistir, pois é mais prático no dia a dia e mais descontraído. E sete responderam que gostam dos dois pois a leitura completa o conteúdo do vídeo e porque gostam de comparar suas opiniões com a opinião do *booktuber*.

A nona questão pergunta se o inscrito já leu algum livro por indicação de um *booktuber* e caso a resposta seja afirmativa pede uma quantidade. Dos trinta onze

responderam que não leram nenhuma indicação dos canais; onze leram de dois a dez livros de recomendação; uma pessoa respondeu que já leu mais de trinta livros indicados por *booktubers*; os demais sete responderam apenas que sim.

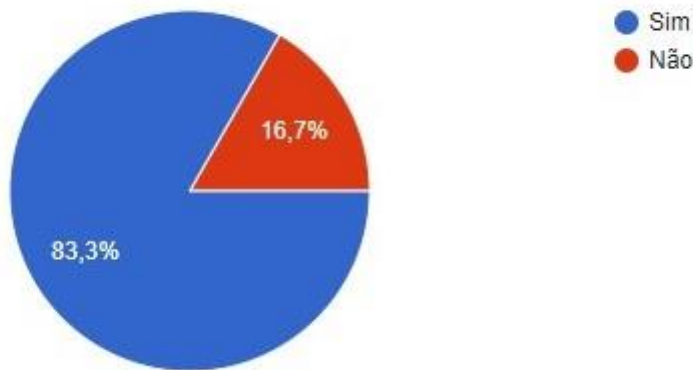
**Gráfico 7 -** Você já leu algum livro por indicação dos booktuber? Se sim, quantos?



**Fonte:** Elaboração própria (2017)

A questão dez pergunta se o inscrito já indicou ou indicaria os canais literários para alguém. Vinte e cinco responderam que sim e cinco responderam que não. Um deles acrescentou que não indicaria porque não tem em seu ciclo de amizade alguém interessado na leitura.

**Gráfico 8 –** Você já indicou ou indicaria os Canais Literários para alguém?



**Fonte:** Elaboração própria (2017)

A questão onze ficou em aberta para acrescentarem algo ou dar uma crítica construtiva. O questionário retornou com seis respostas para a questão 11. Dentre as quais uma chamou atenção e talvez possa ser algo realmente interessante para uma pesquisa futura. A crítica de um dos inscritos foi de analisar se os *booktubers* incentivam o consumo de livros puramente como incentivadores à leitura ou através de um ponto de marketing. E de investigar se os *booktubers* mencionados na pesquisa incentivam seus inscritos a visitar a biblioteca ou participar de projetos de incentivo a leitura. Foram boas dicas, mas não adequaram ao tempo deste trabalho.

Ao fim da coleta dos dados pode-se perceber que a maior parte desses inscritos consiste em jovens na faixa etária de dez a dezenove anos, a diferença entre o sexo não é significativa, localizados no estado de São Paulo, com o nível de ensino superior incompleto.

É válido destacar que dezessete dos entrevistados responderam acessar os canais semanalmente o que demonstra a importância dos mesmos para os leitores. Pode também indicar que o acesso a essa plataforma apresenta uma possível facilidade ou preferência dos leitores em relação a outras formas de propagação da leitura. Entre os inscritos que responderam ao questionário as principais motivações para o uso dos canais são a procura por indicação de livros, para aprender sobre literatura e para conhecer novas pessoas. Também é importante apontar que mesmo com a opção de assistir resenhas de livros em vídeos a maioria dos inscritos prefere a experiência da leitura.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O leitor e a leitura constituem uma inter-relação. A leitura é uma atividade de extrema importância intelectual ao indivíduo e para a funcionalidade da sociedade contemporânea. É a ferramenta utilizada pelo leitor na busca do conhecimento. Apresentam, então, um tema relevante para pesquisas e estudo dos profissionais que trabalham com informação.

O presente trabalho buscou compreender e analisar a influência do *BookTube* no desenvolvimento do leitor contemporâneo e usuário da mídia social *YouTube*.

Através da pesquisa de caráter exploratório e descritivo, do levantamento bibliográfico focado no leitor, na leitura no meio contemporâneo, nas comunidades virtuais e com o uso do questionário foi possível observar melhor e perceber, fora de uma perspectiva pessoal de quem acompanha o *BookTube*, a forte influência dessa comunidade nas decisões literárias de seu público.

O *BookTube* é um espaço que objetiva a divulgação do livro e da leitura. De característica audiovisual, o criador de conteúdo dessa comunidade grava vídeos nos quais discute livros e assuntos semelhantes com outros booktubers e com os inscritos dos canais. Com vídeos de compras, resenhas, opiniões e assunto variados acerca do mundo literário, essa comunidade mostra-se como uma nova ferramenta de incentivo à leitura.

Ao observar o perfil dos leitores que responderam ao questionário percebe-se que a predominância é do sexo feminino, com idades entre 10 e 39, residentes das Regiões Sudeste, Nordeste e Sul e de ensino superior.

Grande parte dos inscritos que responderam ao questionário tinha o objetivo de conseguir novas indicações de livros e aprender mais sobre a literatura como um todo. Até inscritos recentes na comunidade que não tinham com quem compartilhar sobre leitura em seu círculo social respondeu que acessa a comunidade diariamente. Esta maioria apresenta como objetivos aprender mais a respeito da literatura ou sobre determinado livro, conhecer pessoas de mesmos interesses e conseguir indicações de livros.

Esse resultado mostra que os canais literários podem ser usados como uma importante ferramenta na constituição do hábito literário de um jovem, até mesmo de crianças e com a crítica de um dos inscritos percebe-se que pode fazer muito mais com uma pesquisa na área de Biblioteconomia voltada para as mídias sociais e a

comunidade *BookTube*. Nas mãos de profissionais bibliotecários pode ser criado um projeto de divulgação em bibliotecas escolares e universitárias a fim de divulgar a existência destes canais como nova ferramenta de indicações literárias ao usuário que poderá em contrapartida, utilizar o serviço de empréstimo da Biblioteca de forma a acessar os livros de seu interesse. É uma maneira inicial de incentivar o interesse pela leitura e divulgar a Biblioteca como prestadora de serviços e espaço de leitura.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. R. S. F.. **A tecnologia na comunicação do Senado: do papiro à internet**. 2007. 249 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/2957>>. Acesso em: 21 maio. 2017.
- BALVERDU, Andressa Machado. **Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura**. 2014. 53 f. Monografia (Graduação) – Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112194/000953230.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- BARRIOS, Maria Cristina Szarota. QUEIROZ, Mariana Granado de Souza. Da argila à Amazon: mudanças das formas de registro, leitura e acesso à informação e a questão da portabilidade. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1900-1915. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1392/1393>>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- BISNETO, Pedro Luiz O. Costa. **A história da Internet**. 2003. 12 f. Disponível em: <<http://www.pedroom.com.br/portal/vitae/download/cientificos/03%20A%20Historia%20da%20Internet.pdf>>. Acesso em: 20 Maio. 2017.
- CALDEIRA, Cinderela. Do papiro ao papel manufaturado. **Espaço aberto**, n. 24, out. 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0vavaria>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p. 171 – 193. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/296648/mod\\_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 243 p.
- COGO, Denise. BRIGNOL, Liliâne Dutra. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. **MATRIZES**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 75-92, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38293/41117>>. Acesso em: 01 abril. 2018.
- CORUJA, Paula. YouTube em pauta: uma análise das teses e dissertações em comunicação de 2010 a 2015. **Communicare** (São Paulo) v. 17, p. 82 – 99, 2017. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Artigo-5-YouTube-em-pauta-uma-an%C3%A1lise-das-teses-e-disserta%C3%A7%C3%B5es->

em-Comunica%C3%A7%C3%A3o-de-2010-a-2015.pdf>. Acesso em: 12 março. 2018.

COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; COSTA, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest.

**Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n. 1, 2009.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362009000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 maio. 2017.

DINIZ, Johnathan Pereira Alves. Práticas de leitura nas mídias sociais: influências da mídia social facebook na formação de leitores dos cursos de graduação do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. In: II INTERPROGRAMAS – XV SECOMUNICA, 15, 2016, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2016. p. 288 – 299.

Disponível em:

[http://portal.ucb.br/documentos/anaisinterprogramas/44\\_Artigo\\_Pr%C3%A1ticas%20de%20Leitura%20nas%20M%C3%ADdias%20Sociais%20influ%C3%Aancias%20da%20m%C3%ADdia%20social%20Facebook%20JOHNATHAN%20PEREIRA%20ALVES%20DINIZ](http://portal.ucb.br/documentos/anaisinterprogramas/44_Artigo_Pr%C3%A1ticas%20de%20Leitura%20nas%20M%C3%ADdias%20Sociais%20influ%C3%Aancias%20da%20m%C3%ADdia%20social%20Facebook%20JOHNATHAN%20PEREIRA%20ALVES%20DINIZ). Acesso em: 20 maio. 2017.

DINIZ, Johnathan Pereira Alves; MORO, Eliane L. da Silva; SOUTO, Gabriela Pinheiro; ESTABEL, Lizandra Brasil. A influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente. In: III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, 3, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, 2004.

Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. Memórias de leitura e educação infantil. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004. p. 50 – 59.

Disponível em: < [https://books.google.com.br/books?id=YTIwj-MSqb4C&pg=PA49&hl=pt-BR&source=gbs\\_toc\\_r&cad=3#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=YTIwj-MSqb4C&pg=PA49&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 20 maio. 2017.

FELTRIN, Tatiana. **TLT 10 anos**. 2017. (18m44s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=08YuynWlusE>>. Acesso em: 27 setembro. 2017.

FERREIRA, Maria Thaizza Rafaelly da Silva. **A evolução do livro: do papiro ao ipad**. 2010. 42 f. Monografia (Graduação) – Departamento de Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/92/1/MariaTRSF\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/92/1/MariaTRSF_Monografia.pdf)>. Acesso em: 10 março. 2018.

GASPAR, Pedro João. **O Milênio de Gutemberg: do desenvolvimento da imprensa à popularização da ciência**. 2004. Trabalho acadêmico (Mestrado). Universidade de Aveiro. Disponível em: < <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/112/1/O%20Mil%C3%A9nio%20de%20G>



utenberg%20-do%20desenvolvimento%20da%20Imprensa%20%C3%A0.pdf>.  
Acesso em: 12 março. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEEMANN, Christiane. A formação de comunidades virtuais e a Web 2.0. **SIGNO** (Santa Cruz do Sul), v. 35, n. 59, p. 255-273, 2010. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/1418/1268>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil: 4ª edição. São Paulo: 2016. Slideshow. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>. Acesso em: 04 dez. 2017.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, 2015, 13p.  
Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf)>. Acesso em: 20 maio. 2017.

LUZ, Madel T. O futuro do livro na avaliação dos programas de pós-graduação: uma cultura do livro seria necessária? **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 18, 2005.  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832005000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 maio. 2017.

MONTANHA, Fausto Amaro Ribeiro Picoreli. Por um estudo dos vlogs: apontamentos iniciais e contribuições teóricas de Marshall McLuhan. **Contemporanea**, v. 9, n. 2, p. 153 – 168, 2011. Disponível em: <[http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed\\_18/contemporanea\\_n18\\_12\\_Fausto\\_Amaro\\_Ribeiro\\_Picoreli\\_Montanha.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_18/contemporanea_n18_12_Fausto_Amaro_Ribeiro_Picoreli_Montanha.pdf)>. Acesso em: 12 março. 2018.

OLIVEIRA, Analia de. **E-books e leitura digital**: um estudo de caso. 2013. 93 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88780/000913508.pdf>>. Acesso em: 10 março. 2018.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0** – Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. O'Reilly Media. 2005. Disponível em: <<https://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html?>>. Acesso em: 07 abril. 2017.

PIMENTEL, Catiane de Araujo. Os leitores do século XXI. **Linguagens e diálogos**, v. 3, n. 1, p. 43 – 61, 2012. Disponível em: <<http://linguagensedialogos.com.br/2012.1/textos/03-art-catiane.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. A emergência das comunidades virtuais. In: Intercom 1997 – XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. **Anais...**Santos, 1997. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades\\_virtuais.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades_virtuais.pdf)>. Acesso em: 23 maio. 2017.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na web 2.0**. E – Compós (Brasília), v. 9, p. 1 – 21, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2017.

PRIMO, Alex. O que há de social nas mídias sociais? Reflexões a partir da teoria ator-rede. **Contemporanea**, v. 10, n. 3, p. 618-641, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/166331/001047723.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 abril. 2018.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades virtuais – uma abordagem teórica. V Seminário Internacional de Comunicação e Tecnologia de Mídias, 5, 2001, Rio Grande do Sul. **Anais...**Rio Grande do Sul, PUC, 2001. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/teorica.htm>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

RECUERO, Raquel. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. **FAMECOS** (Porto Alegre), v. 16, n. 38, p. 118-128, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/5309/3879/%3E>>. Acesso em: 01 abril. 2018.

ROSA, Flavia Goullart Mota Garcia. Refletindo sobre avaliação acadêmica do livro do século XXI. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 18, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832005000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 maio. 2017.

SILVA, Ana Mafalda Falcão. **Sociedade da Informação**. 2007. 20 f. Trabalho (Graduação) – Faculdade de Economia. Universidade de Coimbra. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2007011.pdf>> Acesso em: 20 maio. 2017.

SILVA, Danyelle Mayara. **O livro desde a argila até os e-books**: Estudo comparativo entre livros impressos e livros digitais. 2013. 105 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6121/1/2013\\_DanyelleMayaraSilva.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6121/1/2013_DanyelleMayaraSilva.pdf). Acesso em: 20 maio. 2017.

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube**: o livro e a leitura na cultura da convergência. 2016. 76 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17502/1/2016\\_D%C3%A9boraDamascenoSilva\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17502/1/2016_D%C3%A9boraDamascenoSilva_tcc.pdf)>. Acesso em: 20 maio. 2017.

SOBRAL, Paula Oliveira. Escrita: um sistema linguístico. **ReVEL**. Edição especial n. 2, 2008. ISSN 1678-8931. Disponível em:

<[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_esp\\_2\\_escrita\\_um\\_sistema\\_linguistico.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_escrita_um_sistema_linguistico.pdf)>. Acesso em: 10 março. 2018.

TAPIA, Mônica de Menezes. **Leitura ficcional e jovens leitores**. 2015. 11 f. Monografia (Especialização). Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117503/000966920.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

## ANEXOS A – QUESTIONÁRIO BOOKTUBE INSCRITOS

### **BookTube – Inscritos**

Este questionário destina-se a uma pesquisa acadêmica para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O trabalho busca avaliar os canais literários da comunidade Booktube como ferramenta de incentivo à leitura. Todos terão sua identidade preservada.

1- Qual seu sexo?

- a) Masculino
- b) Feminino

2- Qual sua idade?

3 - Em que estado você mora?

4 – Qual seu nível de escolaridade?

- a) Ensino fundamental incompleto
- b) Ensino fundamental completo
- c) Ensino médio incompleto
- d) Ensino médio completo
- e) Ensino superior incompleto
- f) Ensino superior completo
- g) Pós-graduação
- h) Outros

5 – Com que frequência você acessa os Canais Literários do site YouTube?

- a) Semanalmente
- b) Quinzenalmente
- c) Mensalmente
- d) Bimensalmente
- e) Trimensalmente
- f) Outros

6 – Quais Canais Literários você acompanha?

7 - Quais foram as motivações que o (a) levaram a procurar a comunidade?

- a) Para saber mais sobre literatura em geral
- b) Para saber mais sobre determinado livro ou autor
- c) Para conhecer outras pessoas que gostem de ler
- d) Para obter indicações de livros
- e) Para realizar trabalhos escolares ou acadêmicos
- f) Outros

8 – Você prefere ler ou assistir as resenhas de livros? Por quê?

9 - Você já leu algum livro por indicação dos booktubers? Se sim, quantos?

10 - Você já indicou ou indicaria os Canais Literários para alguém?

- a) Sim
- b) Não

11 - Utilize este espaço de observações para esclarecer alguma particularidade que não foi contemplada neste questionário e que você julgue importante para a pesquisa.

## APÊNDICE A - LISTA DE CANAIS CITADOS NO QUESTIONÁRIO

Ler antes de morrer - <https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ>

Book Addict - <https://www.youtube.com/user/dudabm88>

Litera Tamy – [https://www.youtube.com/channel/UCnC2L-alzVyR\\_gJSZwPgX6g](https://www.youtube.com/channel/UCnC2L-alzVyR_gJSZwPgX6g)

Literature-se – <https://www.youtube.com/user/croissantparisiense>

Mundo paralelo – <https://www.youtube.com/user/vlogmundoparalelo>

Elefante literário – <https://www.youtube.com/channel/UCARtsjia0TB2ZVV-aZjMD9Q>

Livraria em casa – <https://www.youtube.com/channel/UCJFMYGShAhvXEcnQC6vXirw>

Estante quadrada - <https://www.youtube.com/user/estantequadradaavlog>

Cabine literária – <https://www.youtube.com/user/cabineliteraria>

Sobre sagas – <https://www.youtube.com/user/SobreSagas>

Literatura dark – <https://www.youtube.com/user/wkvincitori>

Acervo de leitor – <https://www.youtube.com/channel/UCzX9EmI-TJGZDCT3MpyD2gg>

All about that book – <https://www.youtube.com/channel/UCM7bOf9eTwuFXxJ4DXSPv7g>

Tatina Feltrin – <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>

Ju Cirqueira – <https://www.youtube.com/user/NuvemLiteraria>

Paola Aleksandra – <https://www.youtube.com/user/LivroseFuxicos>

Who's geek – <https://www.youtube.com/user/WhosGeek>

Vevsvaladares – <https://www.youtube.com/user/Vevsvaladares>

Geek freak – <https://www.youtube.com/user/thegeekfreakTV>

Jota pluftz – <https://www.youtube.com/user/JotaPluftz>

Bons livros – <https://www.youtube.com/user/blogbonslivros>

Central Hq's – <https://www.youtube.com/user/FCBedin>

Pipoca e nanquin – <https://www.youtube.com/user/pipocaenanquim>

Gisele Eberspacher - <https://www.youtube.com/user/GiseleEberspacher>

Perdido nos livros – <https://www.youtube.com/user/Perdidonoslivros>

Vitor Martins – <https://www.youtube.com/channel/UCIETIU0IC9OhQg0E5GdXiCQ>

Diário de leitura – <https://www.youtube.com/channel/UCFFuUVMGPFx9gpHIoPCc8wg>

Cosmo nerd – <https://www.youtube.com/channel/UCX5sWEgwFaOrw2rGH3MNqOA/videos>

Em diálogo – <https://www.youtube.com/user/canalromeuejulieta>

Pam Gonçalves – <https://www.youtube.com/user/TvGarotait>

Entretenimento ácido – <https://www.youtube.com/channel/UChsnKX0rSKP1ODRD8x3TDGg>

Kabook tv – <https://www.youtube.com/user/karineleuncio>

Tolkien talk - [https://www.youtube.com/channel/UCZTIOgWlTp2\\_dGQD\\_9PSSw](https://www.youtube.com/channel/UCZTIOgWlTp2_dGQD_9PSSw)

Pausa para um café - <https://www.youtube.com/user/blogpausaparaumcafe>